



SABER
CRIATIVO

[HEBREUS]

MÓDULO 1 - HISTÓRIA

PARTE 1

O que é o livro de Hebreus? Qual o contexto histórico que está por trás de sua escrita?

SUMÁRIO

Apresentação ...3

Introdução ...4

A história dos cristãos judeus ...5

LICENÇA DE USO DO MATERIAL

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

Você não pode copiar, editar ou alterar o conteúdo deste texto para fins comerciais. Porém, você pode copiá-lo e distribuí-lo desde que informe a referência deste material, para fins não-comerciais.

APRESENTAÇÃO

A “carta” ou “epístola” aos Hebreus não é nem carta nem epístola! É um sermão, como muitos que você ouve dominicalmente indo a uma igreja. Ele foi pregado por alguém, a quem não conhecemos, a um grupo de cristãos judeus crentes em Jesus, por isso eles são chamados “hebreus”. Nesta primeira lição, você será introduzido à história deste autor e seu grupo ouvinte a partir de informações que temos no próprio texto.

Depois, não se esqueça de fazer a atividade, que conta para sua nota final neste curso.

Bom estudo!



INTRODUÇÃO

Muita gente estuda a “epístola” aos Hebreus devido a seu ensino acerca do significado de Jesus Cristo para nós, cristãos, isto é, seu sumo sacerdócio e sacrifício. Eles não estão exatamente interessados na história mesma que ela conta. Nós faremos o contrário: recontaremos aquela história para entendermos porque Jesus Cristo é apresentado como sumo sacerdote e sacrifício. Assim, comecemos.

A HISTÓRIA DOS CRISTÃOS JUDEUS

Existem, na história, aquelas pessoas das quais se fala porque elas realizam alguma coisa ou estão presentes de alguma maneira. Elas são muitas. Por exemplo, começando do capítulo 1 apenas, nós temos: Deus, antepassados, profetas, filho, anjos. No capítulo 2 nós temos: um nós que sugere quem fala e aqueles que o ouvem. Anjos, novamente. O Senhor e seus ouvintes. Deus, o Espírito Santo. Jesus, os irmãos de Jesus, o Diabo, Abraão, o sumo sacerdote.

AUTO-AVALIAÇÃO

Bem, você pode continuar a lista até o capítulo 13.
Veja se consegue, como um exercício.

Essas pessoas não existem no ar, elas habitam um lugar onde vivem suas vidas e, portanto, onde montam um lugar para vive-las. Dá para imaginar esse lugar quando observamos algumas pistas que aparecem na história. Por exemplo, não há nenhuma palavra que indique que esse texto foi escrito para ser lido, mas há muitas palavras mostrando que ele está sendo falado a pessoas que ouvem, o que aponta para um ambiente onde se faz um sermão, onde se pregam as Escrituras.

Depois, as muitas referências às Escrituras (trechos do nosso Antigo

Testamento), seguidas de comentários, mostra que está havendo um ensino ou exposição de algo que elas contém. Ainda, o apelo imediato a uma resposta daqueles que ouvem indica que eles estão bem de frente para aquele que prega. E aquele que fala explica o que está fazendo, trata-se de uma palavra de exortação (13:22). Isso quer dizer um sermão em uma reunião de judeus, agora cristãos, pois estão interessados em saber mais sobre o Messias Jesus de Nazaré, na chamada sinagoga.

AUTO-AVALIAÇÃO

Há, no próprio texto, muitos outros cenários que você bem pode visualizar, pois um cenário é exatamente isso, uma cena, algo que se vê.
Relacione alguns desses, então.

Dá para afirmar que eles estão reunidos lá para os meados do século 1. Jerusalém ainda não foi cercada, invadida e destruída pelos exércitos romanos, e eles estão reunidos em um de seus subúrbios fazendo o seu culto. Eles estão muito voltados para o passado, pois falam dos seus antepassados que saíram do Egito; da construção do tabernáculo, o templo portátil no deserto; da regulamentação do culto por meio da realização de sacrifícios; dos problemas causados pela incredulidade

A HISTÓRIA DOS CRISTÃOS JUDEUS

quando atravessaram o deserto e de suas consequências.

Eles também estão muito voltados para as primeiras lembranças do tempo no qual ouviram a mensagem acerca do Messias Jesus de Nazaré e de tudo que lhes aconteceu nesse período. Seus líderes estão bastante preocupados com o presente, o hoje, pois já não percebem a mesma disposição inicial de permanecer firme na mensagem, seja qual for o preço. Alguns já se afastaram deles. Na verdade, eles estão entre aquele muito tempo atrás, quando Deus falou aos seus antepassados nos profetas, e o hoje, quando Deus lhes falou em um filho. O que vai acontecer daqui para a frente? As coisas podem piorar ou podem melhorar, mas a atitude deles dependerá do efeito que essa pregação pode ocasionar.

AUTO-AVALIAÇÃO

Dá para notar por quantos lugares os ouvintes foram levados enquanto ouviam aquele que lhes falava. Você, sozinho(a), pode ler todo o sermão e fazer uma lista de todos eles.

Dentre os lugares que você listou, existe um lugar, ou dois, que será muito importante que você reconheça: o tabernáculo ou templo para onde se

dirigiam os hebreus quando queriam adorar ou cultuar a Deus. É verdade que os antepassados teriam vários desses lugares, mas é verdade, também, que o interesse aqui é no que se faz nesse lugar: adorar a Deus por meio da oferenda, do sacrifício. Esse lugar é dividido em dois: o primeiro lugar, o Lugar Santo; o segundo lugar, para o qual esse dava passagem, o Lugar Mais Santo.

Foi possível notar que ler esse sermão significa conhecer uma história, a do pregador e seus ouvintes e leitores cristãos judeus. Mas, por meio dela, é possível ter acesso a muitas outras histórias que dizem respeito àquelas pessoas. Uma história não é uma história se não podem ser contadas as ações dos personagens, isto é, o que acontece.

Há, aqui, duas sequências: (I) as coisas que estão acontecendo na vida dos cristãos judeus e como eles estão reagindo a elas; (II) uma sequência imaginária, mas bastante real, de ações que aconteciam no tabernáculo ou templo, quando o culto era realizado e os sacrifícios oferecidos. Até um dia especial é encenado: o Dia Nacional do Perdão dos Pecados, onde um sacrifício especial era oferecido, uma única vez por ano, no Lugar Mais Santo. Esse dia envolvia todo o povo e os ocupava desde o dia anterior até o final do dia seguinte. Nele, se tratava de conseguir o perdão de Deus para todos os pecados que separavam aquelas pessoas dele e poderia impedir que ele os aceitasse.

Analisemos o pregador e os ouvintes: Qual o nome daquele que fala?

A HISTÓRIA DOS CRISTÃOS JUDEUS

Essa é uma pergunta que já tem dois mil anos e até hoje não se conseguiu respondê-la. Ele (ou ela) é uma pessoa muito importante para aqueles cristãos judeus, pois os conhece desde o início, “quando foram iluminados”, como diz. É alguém muito culto e capaz, conhece bem as Escrituras dos seus antepassados, pois ele também é um judeu muito estudioso.

É também um cristão, pois afirma categoricamente que Jesus nazareno é o Messias. É muito interessado no culto realizado no templo, nos sacrifícios e nas suas prescrições estabelecidas segundo a Lei de Moisés. Sabe falar muito bem e é bastante convincente quando comenta as Escrituras apontando sempre que elas se realizaram no Messias Jesus de Nazaré.

Tem um amor ardente pelos seus ouvintes e fala bastante empenhado em convencê-los de que não tomaram a decisão errada quando aceitaram a mensagem. Mais que tudo isso, ele tem uma crença firme de que toda a vida, dele e de seus ouvintes, está baseada na aliança que Deus fez com seus antepassados. Essa aliança, melhor dizendo, esse testamento, consistia numa promessa de que Deus seria o seu Deus, e de que eles seriam o povo de Deus. Isso regulamentava o nascimento, a vida e a morte de cada judeu e as suas relações com tudo o mais que o cercava. É com essa certeza inabalável que ele prega aos seus ouvintes.

Quanto a esses, a história é um pouco mais complicada. Esta pode ser

contada como qualquer outra história, como se existisse um Ontem, um Hoje e um Depois.

ONTEM

Em algum momento, não muito depois da morte e ressurreição de Jesus, os judeus ouviram a mensagem acerca dele por algumas pessoas que a ouviram, por sua vez, diretamente de Jesus (2:3,4). Nesses primeiros dias, a mensagem foi uma iluminação para eles, mas lhes trouxe muitos problemas e sofrimentos. Algumas vezes, eles passaram por vergonha pública, sendo insultados, ao serem reprovados pela decisão de aceitar a mensagem. Outras vezes, foram outros os maltratados, aos quais eles mostraram apoio público e por isso também foram maltratados. Eles mostraram apoio a alguns que foram presos devido à aceitação da mensagem. Às vezes, as coisas se complicaram mais e eles mesmos sofreram a ação das autoridades, que lhes tiraram os bens como castigo por não abandonarem a mensagem, uma atitude considerada passível de punição legal. Era o preço que eles pagaram, com alegria, por haverem recebido a mensagem (10:3234).

HOJE

Depois de algum tempo, a situação não mudou muito. Alguns, dentre eles ou não, continuavam sendo presos e outros a sofrer maus tratos (13:3).

A HISTÓRIA DOS CRISTÃOS JUDEUS

Mas, parece que a atitude deles mudou, como se a antiga alegria se fora, ainda que continuassem a fazer as mesmas coisas (6:10,11). Parece que caíram em uma terrível apatia, que é quando se faz as coisas por fazer, sem sentimento ou paixão, uma atitude que poderia conduzi-los à negligência, isto é, à indiferença quanto às dificuldades que continuavam a envolvê-los (2:1; 6:4-8; 12:4-11). Essa era a sua tentação atual (2:18; 4:15).

DEPOIS

O certo a fazer seria manter a mesma atitude que tinham no começo, e, por isso, desvencilhar-se daquela conduta que os impedisse ou atrapalhasse (10:36; 12:1,12; 3:14). Por que deveriam fazê-lo? Por que Deus lhes prometera que os colocaria no seu descanso (4:1,9-11; 6:13-18). No que ele disse deveriam confiar inteiramente (3:14,15;10:35). Essa promessa era a herança (6:12) e a esperança (6:11,18,19;10:23) que eles possuíam agora.

A essa altura, você deve se perguntar: onde Jesus entra nessa história? É justamente sobre isso que trataremos na próxima aula desse curso.